

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA-
TURAS : Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 15 DE AGOSTO DE 1959

CRÓNICA DE BRAGA OS ATRACTIVOS TURÍSTICOS DO MONTE DA FRANQUEIRA

Fernão Lopes, na sua tão reveladora e sugestiva «Crónica do Rei D. Fernando», e Alexandre Herculano, nessa monumental galeria de evocações históricas que vem a ser a obra «Lendas e Narrativas», já immortalizaram, com fulgor deslumbrante, o heróico episódio do Castelo de Faria, em que os seus alcaides Nuno Gonçalves e Gonçalo Nunes, seu filho, soberanamente demonstraram a sua lealdade ao monarca, a sua devoção patriótica e a sua coragem indomita.

Desde os bancos da instrução primária que essa empolgante façanha põe na nossa imaginação estarecida o sulco profundo de uma admiração emocionada e as duas figuras, talhadas em bronze, quase nos parecem sobrenaturais, vindas dos recôncavos do século XIV, quando os Portugueses, vestindo a sua cota de armas e empunhando a sua durindana, mais uma vez lutavam, a peonagem ao lado da gente de estirpe, contra as arremetidas das hostes invasoras.

As cerimónias agora desenroladas no alto do monte da Franqueira—um dos grandes altares naturais e religiosos da provincia do Minho, que dali se abarca numa extensão infinita, do mar à serra, das varzeas às matas frondosas—trazem-nos, porém, novamente ao espírito esse luminoso feito da intrepidez e do cavalheirismo lusitanos, exemplo acabado, antes de tudo, do cumprimento exato do dever e da fidelidade jurada ao rei, personificação humana, naquele tempo, dos imediatos interesses nacionais. Dominando altaneiramente, a sudoeste, a vasta região barcelense, ao longo do vale do Cávado o convento do Bom Jesus do Monte, cenóbio que pertenceu aos monges franciscanos da Soledade, hoje transformado em instalação agrícola, as ruínas do velho castelo de Faria, cuja data da fundação se perdeu na neblina dos séculos, mas é, em todo o caso, muito anterior aos primórdios da monarquia, a citânia da Franqueira, que bem inculca pelos seus vestígios e achados ter sido uma grande povoação pré-histórica, a capelinha, voltada ao ocidente, em honra de Nossa Senhora da Franqueira, ampliação, segundo os ecos tradicionais da primitiva ermida levantada por Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, senão no seu conjunto, ao menos na capela-mor, e o monumento fronteiro à sua porta principal, soberbo como um grandioso marco geodésico com a estátua da padroeira olhando em direcção ao mar, constitui só por si poderosos elementos de atractivo turístico a que nenhum visitante, nacional ou estrangeiro, poderá ficar indiferente.

Num lugar isolado entre arvoredos espessos, o convento e a igreja, já quase abandonada do culto, de uma única nave, sóbria de estilo dão uma clara ideia da vida de ascetismo, de penitência e de austeridade que se impuseram os frades mendicantes seus povoadores. Do seu passado restam fragmentos de tampas sepulcrais, uma parte do claustro, uma fonte de águas murmurantes, para os antigos romeiros, a imagem do Senhor da Fonte da Vida, além das seis singelas capelinhas, sem quaisquer ornatos, que ladeiam graciosamente, nos seus apontamentos de cenas bíblicas, o caminho rústico por onde se chega, como através de uma minúscula via-sacra, até àquele esquecido e alterado recinto religioso.

O castelo de Faria, mais acima, numa colina cercada de eucaliptos, pinheiros, sobreiros e carvalhos, defendido, pelo nascente, por enormes blocos graníticos que quase parecem oscilar numa espécie de equilíbrio instável, com a pequena torre de menagem emergindo por entre muros desmantelados já não balizáveis, é a grande e perturbadora fascinação daquele local de glória, de lenda e de sacrifício. As suas pedras têm alguma coisa de ara votiva. O lance de que foram testemunhas, em 1373, quando as colunas de guerra de Castela, batendo pendão de Henrique II, acometeram pela segunda vez a terra portuguesa, ficou imperecivelmente gravado na memória das gerações e será para todo o sempre a expressão mais alta e simbólica do civismo e do patriotismo.

Prendendo, talando e matando, o adiantado da Galiza, Pedro Rodrigues Sarmento, ultrapassara a fronteira do Minho e, quase de roldão, viera até às vizinhanças de Barcelos, pondo cerco ao castelo de Faria.

D. Henrique Manuel, tio de D. Fernando e conde de Seia, saíra antes ao encontro do intruso, com besteiros do Porto e Guimarães procurando a todo o custo e à pressa deter a sua progressão, mas baldados foram os seus intentos. Feriu-se uma dura peleja e os defensores sucumbiram ou caíram cativos, contendo-se entre eles Nuno Gonçalves, alcaide-mor da praça forte de Faria, que partira em socorro, com os seus homens, do tio do rei.

Ficara o domínio do castelo entregue à guarda de seu filho, Gonçalo Nunes, que era da mesma fibra rija do seu progenitor. Suspeitou, todavia, Nuno Gonçalves que ele, tomado de assédio, que decerto se prolongaria, impotente para vencer, desbaratada como haviam sido as suas forças, e sabendo do aprisionamento do pai, seria capaz de perder o ânimo e não resistir.

Para recobrar a sua liberdade admitiu que, em troca, poderia franquear ao sitiante as portas do castelo, o que não quadrava à sua noção da honra e aos seus sentimen-

«O CRAVO QUE TE MANDEI...»

O cravo que te mandei,
—tão perfumada flor—
Leva os beijos que lhe dei
Como mensagem de AMOR.

O cravo que te mandei,
E' delicada lembrança,
Só ele sabe e eu sei
Que tu és a minha ESP'LANÇA.

O cravo que te mandei,
—Talismã da minha FÉ—
Sabe o amor que jurei
No altar da velha Sé.

O cravo que te mandei,
Mesmo sêco é uma verdade,
Será mais tarde, bem sei,
Testemunho de SAUDADE.

Agosto—1959

NOÉMIA GUERREIRO



Comendador
Matias Lima

Na próxima quinta-feira, dia 20, tem a sua Festa Natalícia o nosso respeitável Amigo e distinto Colaborador, Ex.º Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, Poeta mavioso e Escritor consagrado, cujas belas Obras Literárias tão apreciadas são no País.

A Sua Ex.ª, que é um gentil-homem, enviamos-lhe as nossas felicitações, desejando-lhe Saúde.

tos de português. Temeu a sua «preitesia», quer dizer : a sua capitulação, como então se dizia e como sucedera no mesmo reinado com a cidade de Braga, e precisava, por isso, de comunicar directamente com o filho para lhe incutir confiança e lembrar o estrito cumprimento das suas obrigações. Imaginou então, «in extremis», um expediente, que logo tratou de pôr em prática com a maior serenidade e um ar de tanta convicção que foi acreditado. Prometeu a Pedro Rodrigues Sarmento que pessoalmente intimaria Gonçalo Nunes a render-se, pois era inútil a resistência, mas para tal ser possível devia mandá-lo conduzir até junto da barbacã do castelo.

Consentiu o adiantado da Galiza e com grande falange da sua gente de guerra levou Nuno Gonçalves ao castelo de Faria, que supunha já sua presa. A cena que a seguir se verificou nessa encosta da Franqueira tem uma arrebatadora intensidade dramática e o contá-la tornaria muito extensa esta crónica. Ante a perplexidade dos castelhanos, ordenou ao filho que por todos os meios defendesse aquele velho alcácer dos reis leoninos, mesmo que o visse matar : «...que o nom feças, nem ho dees a nenhuma pessoa, se nom a elRei meu senhor que mo deu, ca por te perçeber disto, me fize aqui trazer; e por tormentos nem morte que me vejas dar nom ho entregues a outrem, se nom a elRei meu senhor, ou a quem to el mandar entregar por seu certo recado».

Varado furiosamente pelas lanças e espadas dos espanhóis, que o rodeavam e se sentiam traídos, e entre clamores de espanto e de raiva, Nuno Gonçalves tomou exânime, mas, naquela hora, o seu vulto conquistou a eternidade e o baluarte fernandino continuou inexpugnável até ao termo da guerra.

Um guerreiro castelhano lançou então um archote de colmo para dentro da cerca exterior do castelo e um pavoroso incêndio logo se ateou entre as cabanas que os numerosos fugitivos, não só do povoado de Faria, mas de boa parte da área de Barcelos e até de outras limitrofes, ali tinham erguido, alarmados ante a crueldade com que o inimigo investia. Muitos morreram carbonizados, com os seus haveres, pois, consoante narra Fernão Lopes na sua crónica, o fogo aumentava «per aazo do vento, a que remedio se nom pode poer, e arderom todallas choças com quanto nellas siã, e muita gente em ellas». Os sitiante gozavam o espectáculo, sem lograrem, todavia, tirar dele qualquer partido útil: os muros não foram transpostos e o exército invasor sofreu depois sangrentas perdas.

Agora reparamos, porém, que, desviados irresistivelmente pela magia dessa fulgente epopeia, não atingimos ainda o escopo principal desta crónica, que era salientar a relevância turística do monte da Franqueira. Concluiremos as nossas considerações na próxima semana. A. M.

O DRAMA DIVINO SACRIFÍCIO

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca
VII

7—NATUREZA DA MISSA—*a*) A missa é um verdadeiro sacrifício instituído por Jesus Cristo para ser o centro do culto religioso cristão. Todo sacrifício exige, como já vimos, os seguintes elementos: 1) uma vítima; 2) sua imolação ou oblação sensível; 3) um sacerdote ofertente; 4) reconhecimento do supremo domínio de Deus. Ora, todas estas condições se verificam na Missa. 1) A vítima é Jesus Cristo que, tal como no Calvário, também no altar se deixa imolar por nós. 2) A imolação desta vítima é feita místicamente, dum modo muito miraculoso. Aqui é onde os teólogos gastam fósforo a discutir sem chegarem a um acordo. Quanto a nós, agora, o melhor será deixar o mistério para o «lumen gloriae». O rito, porém, com que se realiza esta mística imolação é sensível e reside na consagração. 3) O Sacerdote é também Jesus que se faz sensível na pessoa do seu ministro celebrante.

4) Enfim, o reconhecimento do domínio de Deus sobre todas as coisas late na intenção de Cristo que não podia deixar de alvejar esse fim.

b) O sacrifício do Calvário está divinamente simbolizado na consagração. No Calvário, derramou Jesus o seu sangue; mas no altar já o não pode fazer. Em sua substituição inventou a consagração das duas espécies, do pão e do vinho. O vinho consagrado à parte do pão representa o derramamento de sangue que Jesus sofreu no Calvário. Para a presença integral de Cristo no altar bastava consagrar só uma espécie: pão ou vinho. Mas, para haver sacrifício, é preciso consagrar ambas coisas. Se o celebrante consagrasse apenas a hóstia, não tínhamos missa. E se em vez de ser vinho fosse só água, também não tínhamos missa.

c) Consequentemente, a essência do sacrifício do altar reside na consagração. Quem assistir a ela ouve, com verdade, uma missa. Assim, nos dias de semana, se uma pessoa entrar na igreja no momento em que principia a consagração da hóstia e sair quando termina a do vinho, leva o mérito de ter ouvido uma missa. Digo nos dias de semana, porque ao domingo o caso é outro. Como há um preceito que nos manda ouvir missa inteira, desde o princípio até ao fim, não podemos contentar-nos com ouvir só a consagração. Se alguém assistisse só a esta, deliberadamente, ouvia, sem dúvida, uma missa, mas faltava gravemente ao preceito de ouvir missa inteira e cometia um pecado mortal.

8—CONCLUSÃO—*a*) Quer no Calvário quer no altar, Jesus não se contenta com ser sacerdote; é vítima ao mesmo tempo. Com isto dá-nos uma grande lição. Diz-nos que o verdadeiro sacrifício, aceitável a Deus, não consiste em imolar cabritos, nem bezerras; mas em imolar o nosso coração, pela penitência, pelo sofrimento e pelo amor de Deus.

b) Eis aí o vosso autêntico sacrifício. Vós, feis, sois, em certo modo, sacerdotes. Mas deveis ser vítimas ao mesmo tempo. E quereis saber como vos tornais vítimas? Pela aceitação resignada da vossa cruz.

País, o vosso sacrifício? E' aceitar com generosidade os filhos que Deus vos der; é abraçar com denodo os trabalhos que a sua criação e educação exigem. Cônjuges, o vosso sacrifício? E' respeitar as sagradas leis do Matrimónio, não o profanando com actos contra a sua santidade. Jovens, o vosso sacrifício? E' sustentar com heroísmo as lutas que a vossa idade impõe; é coroar a vossa fronte com os louros dos vitoriosos; é viver nas alturas e não chafurdar na escravidão lamacenta do vício. Cristãos, o vosso sacrifício? E' serdes pregados diariamente no madeiro agreste dos vossos trabalhos, doenças, contrariedades e desgostos; é serdes pregados na cruz das más línguas, dos falsos amigos, dos que não respeitam as vossas coisas, nem pessoas, nem reputação, nem dignidade cristã.

c) No momento do Ofertório, o Sacerdote levanta o patena, em suas mãos, com a hóstia feita de grãos de trigo. Os feis também são grãos de trigo que, triturados e amassados pela cruz de cada dia, constituem uma hóstia agradável ao Senhor.

Cristãos, no momento do Ofertório, uni-vos ao Celebrante, colocando sobre o altar a vossa hóstia daquele dia, ou daquela semana, feita de trabalhos, orações, sacrifícios e desilusões. E ela subirá ao Céu, em nuvens de incenso, para se transformar depois em chuva divina de bênçãos celestes sobre as vossas almas.

MINHA TERRA

(Poema)

Chamusca,
minha terra amada
A emulares sempre—dia a dia
Tão branca, garrida e perfumada
enches meu coração de alegria!
Nasci em Ti,
e, Tu, como Mãe-Amiga
Embalaste meus sonhos—nessa voz de encanto
Que me sagrada poemas e poesia...
Poemas vivos—que morrem no meu canto !!

Chamusca

M. Leonor Freire

ONTEM VIVI; HOJE QUERO VIVER

O naufrago, quando vê que o seu barquinho desapareceu, que as boias de salvamento estão longe, que os braços dos companheiros não o alcançam, que a sua vida está em perigo, brada bem alto, pede socorro, invoca os santos, faz promessas, lembra-se das horas felizes da vida, arrepende-se da maldade, e espera ansioso que alguém venha tirá-lo daquela triste situação. Porém, as ondas remexem-se, levantam-se encarapeladas, bramam ruidosamente, indo com quebra traiçoeira envolver e mergulhar no seu seio aquele aflitivo infeliz que, agora desaparece até que a mesma água, como que arrependida do mal feito, o vem mostrar ou então poisar de mansinho na areia fresquinha da praia, a vê se mãos caritativas o colhem e rosários de lágrimas lhe fazem mortalha. Pois bem, o que acontece ao naufrago, acontece a tantas coisas, que, tornadas realidade, seriam úteis a todos, mas escondidas pelos tempos, batidas pelas questões, torcidas pelo odio, beijadas pelo interesse pessoal, nunca tem aurora, nunca sabem ter vida e o seu valor é abafado, conhecido, e ninguém é beneficiado por elas.

Há séculos já reunindo-se vários senhores, animados de fazer bem, procurando fazer luz sobre vários assuntos, mostrando o seu pensar escreveram o que pensavam, ouvindo testemunhas, indo buscar parecer seguro a pessoas antigas, e, depois de julgar tudo com firmeza, escreveram a descrever um campo, chamado campo de Fontelo, situado no fim de Igreja-Nova e Alheira, deste concelho de Barcelos, o seguinte:—«Junto ao ribeiro de Fontello hu campo chamado de Fontello o qual está todo cerrado sobre sy de vallo o qual de poente parte com Estrada que vem de Santa Luzia para Barcellos e do nascente com o monte e da banda do poente com o ribeiro de Fontello e do sul com a Estrada que vem de Vianna para Braga». Eis o que foi escrito no ano de 1554 pelos senhores «Diogo Vaz Capellão do Duque de Bragança Abbade da dita Igreja logo Ahy perante mim notário foi apresentado a carta que tras faz menção do Senhor Provedor e António Fernandes capellão da dita Igreja da Alheira e o Balthazar Fernandes clérigo de mifa morador na villa de Barcellos e afsi aos sobreditos Pedro Annes de Regonfe e Gonçalo Luis lavradores moradores na dita freguezia da Alheira homens de boas e sans consciencias... tendo por informadores—Rodrigo Annes Branco e João Gomes de Sogilde... e tambem por informação de Alvaro Affonso da Alheira fregues desta Igreja home de bouna consciencia que se acordava de cento e tantos annos pello que delles sabia e tinha ouvido por informação de outros homens antigos da dita freguezia».

Vivem algumas freguesias dos concelhos de Vila Verde, Ponte do Lima e Barcelos sem ligação directa com a sede do concelho de Barcelos e outras terras.

—E' triste vêr à quinta-feira as camionetes de Moure dar uma volta enorme para vir á feira de Barcelos.

Está quase sem vida a industria de Cervães, quando tem de seguir os seus produtos para Viana. Há hoje fábricas e também outras industrias que teriam vida próspera se estes povos tivessem não um caminho quase intransitável, impróprio do tempo de agora com o nome de Estrada Romana de Braga a Viana, que passa por Parada, Igreja Nova, onde se encontra ao cimo da calçada do Brás as casas dos Estradas, paredes, campo de Fontelo, Geiras, Ponte de Anhel (ponte romana), etc., Viana, mas sim uma estrada que ligasse todos estes povos. A feira de Barcelos teria outra vida, se da dita Santa Luzia se conservasse não só o nome de Estrada Antiga, mas sim outra estrada que partisse pelo menos do Campo de Fontelo e tomasse a direcção da Amada e Querida Cidade de Barcelos, que desejamos vêr próspera...feliz.

Somos naufragos que bradamos e pedimos socorro no mar da teimosia, pois muitos querem uma estrada não para servir povos, mas para beijar portais e propriedades, etc., para que em breves tempos vejamos em realidade o alto pensamento do grande amigo de Barcelos, Senhor Dr. Mário Norton, que foi Dig.^{mo} Presidente da Câmara e já do seu antecessor, que via esta grande necessidade, dando para a sua realidade passos de verdadeiro amigo.

A vida de alguns povos dos concelhos citados está



BARCELOS—Padrão do Senhor do Galo que se encontra no Museu Arqueológico, cujo Museu é digno de visitar-se, pois contem interessantes objectos de Arte Antiga

AS COMEMORAÇÕES DO XXV ANIVERSARIO da ACÇÃO CATÓLICA, em BRAGA

Por amável convite do Ex.^{mo} Sr. Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo, Secretário Geral das Comemorações da Acção Católica, de Braga, a imprensa representativa do distrito, reuniu-se na sexta-feira, dia 7, pelas 18 horas, na sede da A. C., para melhor tomar conhecimento do programa das comemorações do XXV aniversário da fundação da Acção Católica em Portugal, e, ao mesmo tempo, pôr ao corrente de todos os Representantes da Imprensa presentes qual a imensa tarefa que tem sido efectuada pela Junta Arquidiocesana de Braga para que o nível Cristão e Social do nosso distrito se elevasse cada vez mais.

Tomou a presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eugénio Barcelar Ferreira, ilustre Presidente da A. C., de Braga que, começou por agradecer a comparsa de todos os presentes, dizendo-lhes que uma grande parte do brilho que as festas das Comemorações possam ter será devido à benéfica influência da imprensa distrital que através de todos os paladinos «espalharão por toda a parte» como decorrerão as comemorações, incitando, ainda, toda a população crente a juntar-se, para que o programa seja realçado, como merece. Fez, seguidamente, uma breve rezenha da actividade intensa que a Junta Arquidiocesana tem desenvolvido no meio populacional, do nosso distrito. Assim, realizaram-se, nestes 25 anos, 1.000 «Retiros» nos quais tomaram parte 75.000 exorcitantes; levaram-se a efeito 1.500 «Cursos de Formação», nos quais tomaram parte 120.000 filiados; para Ordens e Congregações religiosas incluindo as de Missionário e Sacerdócio foram 300; os organismos vendem por mês, entre filiados e público, 15.000 jornais e revistas; há presentemente 15.000 filiados e passam pelos organismos 60.000. Além disto realizaram-se Procições, Homenagens, uma Semana Pontificia, Congressos, etc.; enviou numerosas representações ao estrangeiro e a cidades portuguesas.

Expôs seguidamente o ilustre Secretário Geral qual o programa das comemorações da A. C. que se irão realizar em Braga e que começam no dia 25 do corrente com a «Exposição do livro» a qual dão o seu concurso numerosas casas editoras estrangeiras e portuguesas.

Neste mesmo dia era para se realizar a abertura duma «Exposição de Divulgação Agricola» que teria fundamentalmente três objectivos: relato do que tem sido feito pelas diversas repartições do Estado ligadas à agricultura, em beneficio dos lavradores; anuncio do que a mesma tem à disposição dos rurais para seu beneficio e mostruário de máquinas e produtos de interesse agricola. A ideia da Exposição foi muitissimo bem acolhida por todos os organismos de Estado e por algumas firmas industriais e comerciais. Por motivo de falta de tempo para se dar a esta exposição o «cunho» de importante, como merece, os organismos de Estado pediram o adiamento do certame para data a anunciar, permitindo-lhes, assim, fazer uma melhor escolha de produtos e utensilios rurais para serem expostos.

O programa continua com a Semana de Estudos que começa no dia 2 de Setembro, acabando no dia 5 do mesmo mês. Estes cursos de formação exclusivamente para militantes e dirigentes da A. C. terão, todavia, uma repercussão externa visto que far-se-á o seu relato na imprensa diária.

No dia 2 de Setembro, são conferentes os Ex.^{mos} Senhores: D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga e Conego Arlindo Ribeiro da Cunha, Professor do Seminário de Braga e, no dia 3, fazem-se ouvir os Ex.^{mos} Senhores: Dr. José Mousinho de Figueiredo; D. Maria da Conceição Moura Borges Gomes Leal; D. Beatriz Soares Vieira e Dr. Manuel Justino da Cruz. Nos dias 4 e 5, farão uso da palavra outros oradores.

«O Barcelense» agradece o convite e espera que as Comemorações do XXV Aniversário da Acção Católica tenham as honras que merecem.

sem actividade pela falta destes melhoramentos.

—E' preciso que o que encontramos escrito em Tombo tão velhinho não fique no esquecimento como até aqui, mas sim se torne agora pura realidade. Já os antigos pensavam nesta passagem, ligando povos, freguesias, cidades e crastos. Oxalá venha depressa o dia em que povos possam saborear tão desejado e necessário melhoramento e que o Rio Neiva sinta junto de si o correr constante de cameões carregados de preciosa industria, que povos esperam ansiosos. Oxalá não voltemos a ouvir a frase, embora fosse de elogio, «...Com os Reverendos Párocos a fazerem de Cantoneiros»... que viu a luz em 16—1—1958, num jornal local, frase que só vem provar tôda a verdade acerca do que escrevemos.

Ao autor do artigo «Virgem Peregrina» um muito e sincero obrigado, pois nos ajudou sem saber, a valer.

JOSALVA

CASA DO PATRIMONIO DOS POBRES

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) entregou á Firma Pereira & Irmãos a construção, da 1.^a fase, para mais duas Casas para os pobres.

Fica ao todo com 6 moradias o que é muito pouco para as necessidades dos protegidos mas representa bastante trabalho dispendido por esta Conferência.

Para estas moradias está prometido pelo Sr. P.e Carlos da Casa do Gaiato 10.000\$00
Produto de duas Festas 6.000\$00
Subscrição do Jornal de Barcelos 1.630\$00
Resto do peditório para o Património 1.500\$00

19.130\$00

São necessários mais 11.000\$00 para as concluir. Esperamos que os generosos Benefeitores acorram a este pedido da Conferência Feminina com dinheiro ou madeiras.

Para as ultimas casas, que foram construidas, foi oferecida madeira pelos Ex.^{mos} Senhores: José de Bessa e Menezes, Miguel de Matos Graça, D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca, D. Maria Quinta da Costa, D. Maria Teresa Faria da Quinta e Família Lemos.

Grande Peregrinação Arciprestal á Franqueira

Apesar da chuva benfazeja que caiu no ultimo domingo, por ocasião da saída da Igreja Matriz da Grandiosa Peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira, o bom Povo crente do nosso concelho e, até, dos concelhos circunvisinhos, acompanhou a milagrosa Imagem da Santíssima Virgem até à Montanha Sagrada e Histórica da Franqueira, cantando e rezando com a maxima devoção.

A Peregrinação, foi presidida pelo Rev.^{mo} Monsenhor Manuel Peixoto, prestigioso Vigário Geral da Diocese e dirigida pelos Rev.^{os} Arcipreste Rodrigo Alves Novaes e Prior Alfredo Rocha.

A's 9,15 horas, debaixo de chuva, Nossa Senhora da Franqueira foi condusida no Seu rico andor e Acompanhada por milhares de pessoas de todas as categorias sociais e Sacerdotes.

No cortejo, viam-se centenas de Bandeiras, Confrarias, Jocistas e Cruzadas de todo o concelho.

Durante o percurso, Nossa Senhora recebeu valiosas prendas e foram-lhe lançadas muitas flores.

Ao meio dia, chegaram as primeiras Bandeiras ao Terreiro e, ás 13 horas, deu-se início à Missa Campal, que foi celebrada pelo Rev.^o Padre Luís Mariz de Oliveira, digno Pároco da freguesia de Pereira, e acolitado pelos Rev.^{os} Padre Abilio Mariz de Faria, considerado Pároco de Barcelinhos e Padre José Carlos da Costa Seára, estimado Pároco de Arcozelo.

Na altura devida, o Rev.^o Padre Aloísio Avelino de Sousa, pronunciou um brilhante Sermão, que foi ouvido, religiosamente, por milhares de crentes.

Na Tribuna viam-se os Ex.^{mos} Snrs. Vigário Geral; Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional e Presidente da C. M. do Turismo; Avelino Gomes de Sousa, incansável Vice-Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, em exercicio; Arcipreste Rodrigo Alves Novaes; Prior Alfredo Rocha; numerosos Sacerdotes; Alferes Manuel Pereira de Carvalho, Comandante da G. N. R.; Domingos Gomes Ferreira, José da Silva Peixoto, Manuel Alves da Costa Azevedo, João Baptista de Lima Miranda e João Gonçalves Fernandes, Mesários; Artur Saldanha de Oliveira, Redactor Artistico de «O Barcelense», etc., etc.

Pelas 15,30 horas, houve recitação do Terço, Procição Eucarística, Benção do Santíssimo Sacramento e sorteio dos Rosários.

A digna e incansável Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, está de parabens porque tudo decorreu com a melhor ordem.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos

Apontamentos coligidos «á toa» da imprensa local

(Continuação do número 2522)

Exposição agricola e flores

Houve uma linda e grandiosa exposição agricola e de flores, no Salão da Camara no dia 3 de Maio de 1888, tendo vindo visitar a mesma o Sr. Conselheiro Elviro de Brito, Ministro da Agricultura, chegando a esta localidade no dia 6 d'aquela mez e ano. tendo feito uma conferencia na Camara Municipal, havendo depois à noite uma *soirée* na Assembleia Barcelense, retirando-se Sua Ex.^a no dia 7 (2.^a-feira).

* * *

Club Democratico

Foi solenemente inaugurado nesta localidade em 1 de Dezembro de 1883.

* * *

Café do Teatro

Abriu-o a Viuva Matos & Filhos com destino a *Café-Restaurante* no dia 1 de Agosto de 1902.

* * *

Colegio de Santo Antonio

Abriu no dia 2 de Outubro de 1902 na Casa do Tanque, nesta vila, cujo corpo docente era composto pelos Snrs. Manuel José Nunes Pereira, Emilio Pinto Rosa, Antonio Albino Marques de Azevedo e outros.

* * *

Posto antropometrico

Por iniciativa do Dr. Delegado Bernardo de Sousa Brito, foi inaugurado em 26 de Novembro de 1902 (4.^a-feira) ficando a dirigir este posto o médico Dr. João Cardoso d'Albuquerque.

* * *

Externato Barcelense

Abriu no 1.^o de Outubro de 1903, no Edificio da Camara Municipal, tendo como director o Dr. Martins Lima e professores João da Rocha, P.^e Antonio Esteves, Emilio Pinto Rosa, P.^e Augusto Cunha, Aires Duarte, Antonio Albino Marques d'Azevedo e Manuel Nunes Pereira. As aulas começaram no dia 12 desse mez.

* * *

Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Foi fundada em 21 de Março de 1880.

* * *

Reclame á venda da Lotaria

Em grandes caracteres a imprensa dizia assim: Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres com a Grande Lotaria. (1888).

(Continua)

Z

Eduardo António
ALTA COSTURA
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

Todos os sistemas universais de costura

Tenente António Durana

Depois de permanecerem perto de doze anos em Barcelos, no último domingo retiraram para Almada, sua Terra, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Clementina da Silva Durana e seu dedicado marido, Sr. Tenente António Manuel Durana, que era Funcionário superior da Santa Casa da Misericórdia desta cidade e Comandante do Terço n.º 67 da Legião Portuguesa, cargos que exerceu com dignidade e competência.

E' com saudade que vemos partir este nosso preclaro amigo e extremosa Esposa.

Que continuem a ser felizes, são os nossos votos.

Crime de morte, em Gamil

Sabado, na freguesia de Gamil deste concelho, Maria Rosa Gomes da Cunha, a «Fogueteira», casada, de 52 anos, agrediu seu cunhado António José Vilas Boas, de 50 anos, ferroviário, casado com Laurinda Martins da Cunha.

A criminosa, pouco antes, tinha sido agredida pelo cunhado e a Maria Rosa, com o mesmo pau com que foi agredida, deu uma pancada na cabeça do cunhado que, este, teve de ser levado para o Hospital desta cidade, onde faleceu na segunda-feira de manhã.

Os dois casais não se entendiam, motivo porque haviam desavenças entre eles.

A criminosa foi presa pela G. N. R.

Farmácia de Serviço—Amanhã, está de serviço nesta cidade, a Farmácia Central.

Pagamento de assinaturas

Até 30-7-1960, o Sr. José Moreira; até 30-12-1959, os Srs. Dr. António Félix Machado, António Miranda e Silva, Américo Gonçalves da Rocha, José Bernardino Oliveira da Silva, Tesoureiro do Victória Sport Clube de Barcelinhos, Tesoureiro da Casa do Povo de Barcelinhos e Tesoureiro do Clube Desportivo de Barcelinhos.

Até 30-8-1959, o Sr. Manuel da Silva Gomes.

Até 30-6-1959, os Srs. General José António da Rocha Beleza Ferraz, Domingos Lima da Costa, Manuel Pereira de Carvalho, António Gonçalves da Rocha e João Rodrigues e as Srs.^{as} D. Adelaide dos Santos Cunha e D. Maria Cândida de Campos.

Até 30-3-1959, os Srs. João José da Silva Pimenta, António Vieira Fins, Venâncio Fernandes Loureiro e a Família do saudoso Manuel Linhares.

Até 28-2-1959, o Sr. António Freitas da Silva.

Até 30-6-1958, o Sr. Francisco Martins.

Até 30-9-1957, o Sr. Fernando Gomes da Silva.

DA AFRICA

Até 30-4-1960, o Sr. Domingos Martins Vieira.

Aos nossos prezados assinantes do Brasil, Africa, Venezuela e da Metropole, que ainda não pagaram, pedimos-lhes a fineza de o fazer, porque a pequena imprensa, actualmente, «vive» em precária situação financeira.

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Barqueiros, Avelino Lopes, de 81 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Ana Gomes Coelho, de 78 anos e Maria da Cunha, de 81 anos.

—Nesta cidade, Manuel Coelho da Costa, de 55 anos.

—Em Perelhal, Tereza do Vale Pedreira, de 38 anos.

—Em Creixomil, Manuel José das Eiras Junior, de 75 anos.

—Em Cossourado, Francisco Alves Quintela, de 79 anos.

—Em Gilmonde, João Gomes Correia, de 73 anos.

—Em Midões, Luís da Silva, de 45 anos.

—Em Aguiar, Maria Carvalho de Sousa, de 76 anos.

—Em Alheira, Maria Mendes Pereira, de 67 anos.

A's famílias doridas, enviamos pesames.

Venda de pinheiros

Em Ardegão, freguesia do concelho de Ponte do Lima, junto a Panque, vendem-se 1.000 pinheiros, de diversas escalas.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao Sr. Manuel Fernandes Amorim, morador perto da Igreja de Ardegão.

O CARINHO do GOVERNO pelo TURISMO

A quantia de mais de nove mil contos, despendida pelo Fundo de Turismo, no primeiro semestre do ano em curso, vinca sem quaisquer dúvidas, o interesse que através do SNI, o Governo dedica ao desenvolvimento do maior cartaz de atracções que as nações podem ofertar a quem as visita: um folclore rico de evocações, uma vida regional característica e na plena posse dos seus costumes; tudo isto servido num ambiente de paz e na comodidade de uma rede hoteleira à altura das exigências do turista contemporâneo.

Na distribuição do quantitativo atribuído aos diversos sectores ligados directamente ao Secretariado Nacional de Informação Cultural Popular e Turismo, observa-se que as respectivas verbas incidem, sobretudo, nos sectores do País, onde há a aproveitar ou melhorar iniciativas folclóricas que sem amparo oficial se extinguiriam sem ao menos haverem revelado a faceta mais preciosa do tipicismo local; e logo se dirigem também, em organizações à procura do interesse internacional, susceptível de deixar entre nós o importante caudal financeiro inerente à vinda de estrangeiros. Assim, a par com as quantias concedidas às festas de Elvas, do Ribatejo; de Santo António, em Amares e Estoril; às festas de S. João, em Almada e Braga; às festas de S. Pedro, no Montijo; da Semana Santa em Braga; da Agonia, em Viana do Castelo; das Rosas em Vila Franca do Lima; de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo; de Nossa Senhora das Graças, em Bragança; da queima das fitas em Coimbra; dos festivais do Castelo de Leiria; de Meadela e de Santa Marta de Portuzelo, encontramos os subsídios de projecção internacional, concedidos ao Carnaval no Estoril, aos campeonatos de pesca desportiva, à regata oceânica Cowes-Lisboa, lado a lado com as participações em realizações de vulto mundial, como os festivais de Munique e Milão, onde os nossos grupos folclóricos não tiveram dificuldade em marcar a sua boa presença.

Os nove mil contos despendidos pelo S. N. I., no primeiro semestre de 1959, equivalem a uma sementeira em terreno ubérrimo, que está a pagar generosamente todo o carinho que lhe dedicam.

Estes nove mil contos, multiplicados muitas vezes, entrarão no curso da economia nacional, com os benefícios de toda a ordem, quer para o nosso prestígio, quer para a riqueza individual.

Creio, que dentre os negócios de maior rendimento actual, o mais vultoso, é o de uma eficiente orientação turística. A humanidade, angustiada, cansada, com o espírito alcançado por tremendas incógnitas, procura evadir-se do mecanicismo que a avassala, e refugiar-se em horizontes de tranquilidade, de contacto com uma natureza bela e saudável; quer sorrir, quer euforia moral e material, anseia por aproximar-se de tudo quanto ofereça repouso físico e intelectual. Fomentar o Turismo, principalmente, quando Deus foi pródigo para conosco, dando-nos condições climáticas, paisagem, gentes apegadas a maravilhosas tradições, deve constituir uma das nossas maiores preocupações tanto mais, que possuímos um departamento onde se estimulam, possibilitam e facilitam todas as boas iniciativas turísticas.

B. Guerra Conde Junior

CRÓNICA DE BRAGA

O brilhante artigo que publicamos na 1.^a página, com o título que nos serve de epigrafe, é transcrito, com a devida vénia, do grande diário—«Primeiro de Janeiro», do Porto,—e é da autoria do distinto jornalista, Ex.^{mo} Sr. Anibal Mendonça.

EXAMES

Com 17 valores, concluiu o 2.^o ano de Engenharia na Universidade do Porto, o nosso amigo, Sr. João António de Bessa e Menezes Sousa, filho do nosso amigo, Sr. João Landolt de Sousa.

—O nosso conterrâneo, Sr. Manuel Angelo Domenech Lima Torres, filho do nosso amigo, Sr. Engenheiro Manuel Julio de Sousa Lima Torres, fez o 1.^o ano de medicina, na mesma Universidade, obtendo honrosa classificação.

—Com honrosa classificação, fez exame de Admissão à Universidade do Porto, a menina Maria do Carmo Dias da Silva e, o menino Joaquim Fernandes Dias da Silva, fez o 2.^o ano na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, tendo dispensado com 15 valores. Estes inteligentes Académicos são filhos da Srs.^{as} D. Palmira Dias da Silva e do nosso amigo e assinante, Sr. José Bernardino Oliveira da Silva. Parabens.

—O menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto, filho da Srs.^{as} D. Maria José Perestrelo Peixoto e do nosso amigo e assinante, Sr. Teodoro Peixoto, fez exames de Admissão ao Liceu e às Escolas Técnicas de Lisboa, ficando muito bem. Parabens.

—O nosso amigo, Sr. Fernando José Martins Correia Campos, fez o 7.^o ano de Ciências, sendo dispensado do exame de Admissão à Universidade. Parabens.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos
Até ao dia 20 do corrente, encontram-se abertas as inscrições de matrícula, para todos os alunos que desejarem frequentar esta Escola.

Entrarão em funcionamento além do Ciclo Preparatório, os cursos de Formação de Serralheiro, Formação Feminina e os cursos nocturnos de aprendizagem de Electricista, Formação de Serralheiro em regime de aperfeiçoamento e o curso Geral de Comércio.

Aos cursos nocturnos serão admitidos todos os candidatos que tenham 14 anos de idade e como habilitações a 4.^a classe. Na secretaria desta Escola prestam-se todas as informações necessárias.

ANTONIO FIRMINO DA SILVA

Com 71 anos, no domingo faleceu nesta cidade este nosso amigo, marido da Srs.^{as} D. Arminda da Glória dos Prazeres da Silva e pai da Srs.^{as} D. Angelina Glória dos Prazeres da Silva e do nosso também amigo, Sr. João dos Prazeres da Silva e sogro da Srs.^{as} D. Dinorah Gonçalves Pereira da Silva. O funeral realizou-se

Eduardo António**COSTUREIRO**

Brevemente vai abrir, nesta cidade, completamente remodeladas as suas novas instalações, onde espera continuar a receber as estimadas ordens das Ex.^{mas} Senhoras de Barcelos, Clientes e Amigos.

segunda-feira, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, enviamos pesames.

DESPEDIDA

António Manuel Durana e Esposa Clementina da Silva Durana, retirando-se desta cidade para Almada e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas amigas, vêm fazer-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquela localidade.

Barcelos, 8 de Agosto de 1959.

ALUGAM-SE

4 Casas Novas
Têm 4 divisões cada uma, tipo moderno.

Nesta Redacção informa.

Casas decaseiro e senhorio

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

QUINTAS

Arrendam-se as quintas da Devesa, Real e Moselbo na freguesia da Silva.

Informa o Sr. António Justino de Sá, em Santa Leocádia do Tamel.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325—Barcelos

Consultas das 16 às 18,30 horas

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

ALUGA-SE

Para armazens, garagem ou para qualquer Comercio ou Industria, a Casa com os numeros 4, 6, 8 e 12 da Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade.

Falar na mesma.

DECLARAÇÃO

Adelaide Rodrigues da Cunha, de Carapeços, Esposa de Benjamim Ferreira da Costa, vem, por este meio, tornar público de que se apparecer ferida só se pode queixar de Maria Nunes Pombo, sua senhoria, porque já a tem ameaçado por diversas vezes.

Por isso, a'í fica a declaração para os devidos efeitos.

Carapeços, 13 de Agosto de 1959.

Benjamim Ferreira da Costa

BRINCO

Maria Ribeiro Dias, da freguesia de Aldreu, deste concelho, vem tornar público de que achou um valioso brinco, com pedras, em Santa Marinha de Forjães, que o entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

Balança A P e

Medidora Invicta

VENDEM-SE

Em estado de novas.
Informa esta redacção.

FOGÃO ELECTRICO

Vende-se com 3 bocas, forno e estufa.

Informa esta redacção.

DOCUMENTAÇÃO

Terça-feira, desde as Caldas do Eirogo, até esta cidade, perdeu-se uma documentação de bicicleta. Está em nome de Maria Rosa Gomes das Eiras.

Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar nesta redacção.

VENDE-SE

ESPINGARDA Saint Etienne, marca Ideal, 4 palmas, calibre 16, com canos duplos, reduzidos.

Informa a Redacção.

VASILHAS

Vendem-se diversas.
Informa esta Redacção.

CASA

Vende-se uma, no lugar da Agrela, da freguesia de V. F. S. Martinho, distante da Praça do Mercado, apenas 1 Kilometro.

Está devoluta.

Informa esta Redacção.

A FATIMA e LISBOA

Em 16, 17, 18 e 19 de Setembro

Visitando os melhores centros de beleza e turismo do País, em

LUXUOSOS AUTO-CARROS

PREÇO 130\$00

Organização de Joaquim da Costa

Ferreira—Nogueira—Maia

Informa JOSE' FARIA, na Drograria da Praça em Barcelos

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24 - 1.^o

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

ESTRUME

De cavalo, vende-se, informa esta Redacção.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SESSENTA MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} —Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Externato D. António Barroso

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — Barcelos

ENSINO MINISTRADO

Curso **PRIMÁRIO**: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe, admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso **LICEAL**: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

MATRÍCULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos **INTERNOS** e **SEMI-INTERNOS** — LAR DE S. JOSÉ — Quinta do Rio

INFORMAÇÕES: Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO
Luxuosos autocarros para excursões — cambios — reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIG IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO



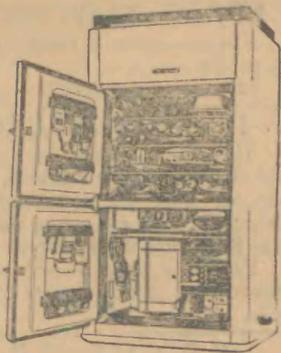
ATENÇÃO

FERNANDO FELGUEIRAS DE CARVALHO, vem, por este meio, comunicar aos Amigos, Patricios, Barcelenses e MINHOTOS, que se encontra estabelecido com a:

« **AGENCIA BARCELENSE** »

de passagens Marítimas e Aéreas. Trata-se de Contratos de Trabalho e todas as documentações.

Os interessados podem escrever directamente para Rua do Rosario n.º 144 — 1.º andar — Rio de Janeiro — Brasil.



FRIGORIFICOS

especiais para:

PENSÕES
CONFEITARIAS
INTERNATOS

Silenciosos e com garantia por 10 ANOS.

ELECTROLUX, L.ª
Porto
Pr. da Liberdade, 123

Em Barcelos
CARLOS FERROS
R. Dr. Manuel Pais, 48



Depositários em
Barcelos:

RIBEIRO & REIS, L.ª
RUA BARJONA de FREITAS

TILIA

Da nova colheita, compra Leopoldino Pereira.
Rua Mirafior, 132 PORTO
Telefone 52588

QUINTINHA VENDE-SE

Distante 100 metros do apeadeiro de Durrães, linha do Minho, marginando a estrada que segue ao Poente; com terreno lavradio, vinha, azeite e árvores frutíferas, nascente interna, casa electrificada, e distante terreno de mato com pinheiros e eucaliptos. Preço 200 contos sujeito a oferta. Ver e tratar no local com Julião da Costa Pinheiro.

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho. Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

'PINCOR' ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

'PINCOR'
Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

HABITAÇÕES

Alugam-se, em prédio novo, no Campo 28 de Maio.
Informa no mesmo.

Rapaz para Farmácia
Precisa-se, de preferência com alguma prática.
Informa esta Redacção.

Campanha de Verão

REDUÇÃO ESPECIAL DE PREÇOS

NAS

SINGER*

DE



ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

JUDIBEL

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª
LARGO DA MADALENA, 108
TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL
Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de **CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª** impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de **CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª** e terá apresentação impecável.

Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de **CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª**

Fábrica de camisas — cuecas e pijamas
OFICINA DE CARTONAGEM
JUDIBEL — Confecções de Barcelos, L.ª
PARA BEM SERVIR



Externato Alcides de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO